

COOPERAÇÃO E CONFIANÇA: A "CONQUISTA CONJUNTA DE TERRAS" ENTRE OS AGRICULTORES FAMILIARES DE ARAPONGA, MINAS GERAIS.

Ana Paula Teixeira de Campos ¹;
Fábio Faria Mendes².

Palavras-chave: capital social, confiança, cooperação, desenvolvimento local, organizações locais, microfinança.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de auto-organização para a compra coletiva de terras entre os pequenos proprietários e trabalhadores rurais de Araponga, na Zona da Mata Mineira. Os debates teóricos contemporâneos sobre capital social, reciprocidade e confiança nos permitem analisar como os agricultores estão construindo um modelo de desenvolvimento sustentável e fortalecendo a agricultura familiar na região.

DESENVOLVIMENTO

A singularidade da experiência da Conquista Conjunta de Terras tem importantes desdobramentos teóricos, que permitem testar e qualificar algumas hipóteses centrais da literatura sobre desenvolvimento local, construção de capital social, reciprocidade, confiança e redes de relações sociais (PUTNAM, 1996; PORTES, 1998; GRANOVETTER, 2000). Ela nos permite, também, comparações interessantes com outros exemplos de associações de crédito rotativo e microfinança.

A experiência para a compra compartilhada de terras, teve origem na família dos irmãos Lopes ³, que realizaram a primeira compra de terra em conjunto na família, entre 1977 e 1978. Bibim, que desejava sair do regime de parceria, e que não tinha terra suficiente para manter a família, queria comprar mais terra. Os proprietários da região, entretanto, não vendiam parcelas de terra muito pequenas, nem davam créditos aos meeiros. Os irmãos Neném e Fizim, então, se reuniram para comprar um pedaço maior, para que Bibim pudesse comprar sua parte. A compra foi realizada com empréstimo bancário, venda de produtos e o que era conseguido com o trabalho dos três.

Passados dez anos, ao voltar depois de uma reunião das CEBs⁴, durante a caminhada, refletindo sobre a leitura de uma passagem bíblica, Neném e Fizim, tiveram a idéia de iniciar a Conquista Conjunta de Terras. De acordo com o depoimento do seu Neném a passagem era assim:

"Se falava que os cristãos vendiam suas propriedades e colocavam nos pés dos

Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Economia Rural - Viçosa - Minas Gerais.
Cep. 36570.000 Tel. 031 3899-2212/3899-1316 Fax. 31 3899-2219

¹ Estudante de Mestrado em Extensão Rural - apcampos@bol.com.br

² Orientador. Professor do Departamento de Economia Rural - fmendes@ufv.br

³ Sr. Niuton Teotônio Lopes ('Neném'), Sr. Alfires Inácio Lopes ('Fizim') e Sr. Aibes Inácio Lopes ('Bibim').

⁴ Comunidades Eclesiais de Base. As CEBs começaram na região em 1979, nesta época os irmãos Lopes e alguns companheiros começaram a frequentar os grupos de reflexão.

apóstolos. Mas a gente interpretou que esse trecho não estava certo. A gente tinha que fazer o contrário. A gente imagina assim: se vender ai piora, temos que fazer o contrário, comprar".⁵

Desse modo, começaram a pensar uma forma de ajudar outros companheiros, trabalhadores rurais, meeiros, a comprarem seu pedaço de terra. Chegaram à conclusão que a melhor forma seria fazer o que já faziam em família, ou seja, emprestar produtos agrícolas para completar o valor de um terreno para pagar a terra à vista, contraindo a dívida só entre parentes e amigos, e, em produtos, longe dos juros e de empréstimos bancários. Esse padrão, de certa forma, revela continuidade com práticas tradicionais de ajuda mútua entre parentes e vizinhos, como mutirão e troca de dias (Cândido, 1987).

A primeira compra coletiva foi em 1989, envolvendo não só membros da família, mas alguns meeiros e trabalhadores rurais. Até 2003, 104 famílias já tinham comprado um pedaço de terra, totalizando 364,03 hectares.

Esta experiência pode ser caracterizada como um arranjo coletivo de microfinança entre os próprios agricultores, que posteriormente se transformou em um fundo rotativo administrado pelo sindicato de trabalhadores rurais. Neste esquema, os pequenos proprietários e trabalhadores rurais adquirem coletivamente uma área de terra, que pode variar de 3 a 25 hectares, e a dividem entre os novos proprietários, a partir de critérios definidos pelo próprio grupo. Os agricultores que desejam comprar terra, recorrem ao empréstimo solidário do fundo rotativo (para o valor total ou apenas uma parte, completando suas economias) ou, ainda, a membros do grupo com melhores condições financeiras, que emprestam produtos para a compra da terra. A dívida é sempre paga com os produtos que o contraente da dívida colher, como arrobas de café, milho e também cabeças de gado.

Atualmente, uma comissão do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Araponga administra o sistema. O empréstimo entre amigos é sempre firmado na palavra e na confiança. Documentos escritos e o uso de instrumentos cartoriais não tem papel importante nas transações.

Em 1997, um representante da Fundação Ford, em visita a projetos coordenados pela organização não governamental, CTA - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata⁶, que atua também em Araponga, tomando conhecimento da experiência, procurou o sindicato e o aconselhou a encaminhar um projeto para a obtenção de um financiamento da agência. Com a aprovação do projeto em 1998, um fundo de 30 mil dólares (em torno de 40 mil reais na época) foi doado pela fundação para servir de capital de giro. Somente após a doação da Fundação Ford, por exigência do projeto, o empréstimo passou a ser feito com um recibo do sindicato, com descrição da quantidade e o equivalente em arrobas de café. Ao pagar o empréstimo, a pessoa ganha um recibo de quitamento da dívida que pode ser paga em até dois anos.

O documento mais importante que orienta o grupo e permite a entrada de novos membros são "Os dez mandamentos", redigidos coletivamente pelos agricultores filiados

⁵ LOPES, Niuton T.; LOPES, Paulo; SOUZA, João S.; CASTRO, Manoel C. **Depoimentos sobre a Conquista Conjunta de Terras**. Araponga: 2001. Entrevistas a jornalista Tânia Calliari. Mimeo.

⁶ O CTA é uma organização não governamental com sede em Viçosa-MG, que assessora vários sindicatos na região, trabalhando em conjunto com os agricultores e agricultoras na capacitação técnica e na formação política. O CTA está presente no município de Araponga desde 1987.

ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais. São eles: 1 - Interesse pela Terra: ter amor pela terra e compromisso; 2 - Comportamento no Grupo: ter sinceridade, não mentir, não tomar decisões individualistas, participar de reuniões; 3 - Meio Ambiente: ter consciência ecológica; 4 - Divisão: formar um grupo responsável e não tomar decisões precipitadas; 5 - Conquista das Terras: fazer economia para comprar terra, ter em mente que isso é possível, e viver em sintonia com a comunidade; 6 - Forma de Convivência: ter diálogo e compreensão com os companheiros, tratar de assuntos que envolvem a família, participação e reflexão religiosa em grupos, independente de seita; 7 - Participação e Contribuição da Mulher: lutar e animar o companheiro, exigir seu nome nos documentos, não ter vergonha de ser lavradora, participação na partilha das terras, participação nas decisões em grupo; 8 - Participação Agrícola: participação nas trocas de serviço e mutirão, recuperação e conservação do solo, visitar as propriedades dos companheiros, usar leguminosas; 9 - Maneiras de Usar as Coisas Móveis do Grupo: usar tração animal para os serviços do grupo, uso dos animais por pessoas acostumadas com esse trabalho, reconhecer as necessidades maiores de serviços, ter zelo com os animais; 10 - Maneira de Usar os Imóveis: conservar e ampliar as estradas, manter trilhas, usar e oferecer estruturas como moinho, engenho, olaria, usina, manter torneiras fechadas quando a água for pouca, controlar seus pequenos animais para não prejudicarem a propriedade vizinha.

Os 'dez mandamentos' constituem um conjunto de regras, prescrições e critérios de seleção e avaliação que procuram regular o funcionamento da Compra Conjunta de Terras, assim como as relações entre os membros da comunidade. É interessante notar que, ao contrário de um mero regulamento estipulando regras e sanções explícitas, a idéia de 'mandamento' incorpora um conteúdo ético difuso, preocupando-se mais com o sentido da conduta e o caráter moral dos participantes do que com as relações contratuais. Podemos identificar três grupos de temas abordados nos mandamentos. Em primeiro lugar, eles definem uma série de procedimentos de decisão e resolução de problemas comuns. Em segundo, um conjunto de postulados morais que permitem avaliar a confiabilidade dos membros e definir padrões éticos de conduta comunitária. Por fim, alguns dos mandamentos incorporam também questões de gênero e meio ambiente. No conjunto, os 'dez mandamentos' configuram regras-em-uso que, elaboradas pelos próprios agricultores e agricultoras, permitem monitorar o comportamento daqueles que participam da Conquista de Terras, reduzindo a possibilidade de oportunismo.

CONCLUSÃO

É importante destacar que o sucesso relativo da experiência decorre tanto da capacidade de construir laços fortes de solidariedade quanto envolver outros atores externos. No que se refere aos contextos de ação do mundo rural, é particularmente decisivo entender como e em que circunstâncias o conjunto de *networks* sociais diversas tecem redes de confiança e reciprocidade que podem permitir a comunidades rurais capacidades de ação coletiva e, assim, menor vulnerabilidade, pobreza e risco.

Bibliografia

- CONQUISTA Conjunta de Terras, um caminho original e eficiente. *Revista CTA 15 anos*. Centro de Tecnologias Alternativas - Zona da Mata - Viçosa - MG, julho 2002, p. 24-26.
- ESMAN, Milton J., UPHOFF, Norman T. *Local Organizations: Intermediaries in rural development*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1984.
- PORTES, Alejandro. Social Capital: Its Origins and Applications in Modern Sociology. *Annual Review of Sociology*. 24:1-24, 1998.
- PUTNAM, Robert et alli. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Tradução Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.